

O Progresso Catholico

... sequor autem, si quo modo
comprehendam...

AD PHILIP. 3. 12.

RELIGIÃO E SCIENCIA
LITTERATURA E ARTES

... ad ea quae sunt priora extendam meipsum
ad destinatum persequor, ad bravium
triumphi Ecclesiae... in Christo Jesus

ID. 13. 14.

SUMMARIO: Secção Religiosa: *Discurso do Sanctissimo Padre o Papa Leão XIII aos operarios francezes na audiencia de 20 de outubro.*—Secção historica: *Galeria de homens notaveis da Companhia de Jesus, 41.º,* pelo Padre João Vieira Neves Castro da Cruz. —Secção critica: *O Seminario de Vizeu,* por M. F. A.; *Protestamos!*, por Dom Antonio d'Almeida. —Secção Bibliographica, por M. F. —Secção Illustrada, por M. F. —Secção Litteraria: *Foi tarde!*, por D. M.; *Innocencia,* por S. M. —Retrospecto da Quinzena, por M. F.

Gravura: *Philantropia maçonica.*

SECÇÃO RELIGIOSA

Discurso do Sanctissimo Padre o Papa Leão XIII aos operarios francezes na audiencia de 20 de outubro.

SA dois annos postava-se em redor de Nós numerosa phalange de operarios, vindos da França, com os quaes, no meio dos mais consoladores auspicios, se dava principio ao Nosso anno jubilar, tocando-lhes a elles a gloria de offer-tar-Nos como que as primicias das manifestações do mundo catholico. D'esse dia Nos ficou n'alma uma doce e inde-level impressão, reavivada agora gra-tamente pela vossa presença, amados filhos, e pelas palavras que Nos deri-giu o digno Cardeal presidente d'esta peregrinação.

Sede pois bemvindos.

A homenagem prestada por vós neste momento ao Chefe supremo da religião catholica, patenteia claramente o fundo de vosso pensamento. Comprehendes-tes—e dictou-vol-o vossa intelligencia e vosso coração—que na religião tão só-mente achareis força e consolações no meio das fadigas incessantes e das mi-serias que na terra se padecem.

Com effeito, só a religião elevará vos-sas almas ás immortaes esperanças; só ella nobilitará vosso trabalho subliman-do-o á altura da dignidade e da liberdade humana. Confiando á religião os vossos destinos presentes e os vossos desti-nos futuros, impossivel vos é praticar acto de mais elevada sabedoria. E n'este ponto alegramo-Nos de confirmar as palavras por Nós proferidas n'outras circunstancias e por vós ha pouco re-cordadas. Apraz-Nos até insistir ainda uma vez n'essas importantes verdades, convicto como estamos que tambem pa-ra vós será a salvação uma obra da Igreja e seus ensinamentos havidos em grande apreço pela sociedade.

Bem sabeis quanto o paganismo pre-tendera resolver o problema social com

despojar dos seus direitos as classes, emulação de zelo, generosidade e abne-desvalidas da humanidade, suffocando-lhes as aspirações, paraly-sando-lhes as faculdades intellectuaes e moraes, re-baixando-as emfim ao estado de abso-luta impotencia.

Tal foi a escravidão.—Surteiu porém o christianismo para annunciar aos povos que por completo a familia huma-na, sem distincção de nobres ou ple-beus, era chamada a tomar parte na herança divina; declarou que todos, por igual titulo, eram filhos do Pae celeste e redimidos com o mesmo preço; ensi-nou que na vida terrena era o traba-lho a condição natural do homem; que acceptal-o animosamente constituia pa-ra elle uma honra e uma prova de sa-bedoria; e que procurar subtrahir-se-lhe era ao mesmo tempo revelar pusi-lanimidade e atraçoar um dever sa-grado e fundamental.

Com o fim de ainda mais efficazmen-te reconfortar os que trabalham e os pobres, o divino Fundador do christia-nismo dignou-se ás palavras adicionar o exemplo: não teve onde reclinar a ca-beça; experimentou os rigores da fome e da sede; passou sua vida particular e publica entre fadigas, angustias, so-frimentos. Em face da sua doutrina, o rico, como diz Tertulliano, foi creado para que fosse o thesoureiro de Deus sobre a terra; concernem-lhe as pres-cripções sobre o bom uso dos bens temporaes e pesam sobre elle as for-midaveis ameaças do Salvador, se por-ventura chega a fechar seu coração pe-rante a desgraça e a pobreza!

Todavia ainda isso não era assaz. Cumpria approximar as duas classes, estabelecer entre ellas um laço religio-so e indissolavel. Foi esta a missão da caridade: formou esse laço social, deu-lhe uma força e uma suavidade até então desconhecidas; multiplicando-se a si mesma, inventou uma medicina para todos os males, um allivio para todas as dores; e soube por suas in-nu-meraveis obras e instituições suscitar em favor dos desgraçados uma nobre

emulação de zelo, generosidade e abne-gação.

Tal foi a unica solução que na inevi-tavel desigualdade das condições hu-manas, podia proporcionar a cada um uma existencia toleravel. Por largos se-culos fora tal solução accepta por todos e a todos universalmente imposta. Por certo que se viu produzirem-se actos de revolta e insubordinação, mas foram actos parciaes e circumscriptos; a fé havia lançado nas almas tão fundas rai-zes que um eclipse total e definitivo fóra então impossivel. A ninguem fóra permitido contestar a legitimidade d'esta base social e ninguem se atre-vera a formar o vasto projecto de, n'este particular, perverter o espirito e o coração das populações e de apon-tar á completa ruina da sociedade. Quaes fossem as funestas doutrinas e os acon-tecimentos lastimosos que abalaram mais tarde o edificio social, tão pacien-temente construido pela Igreja, disse-mol-o já n'outra parte e não intenta-mos repetil-o agora.

O que pedimos instantemente, é que de novo seja cimentado esse edificio, regressando ás doutrinas e ao espirito do christianismo, fazendo reviver, ao menos substancialmente, em sua virtu-de benefica e múltipla e sob aquellas formas que possam tomar, concentaneas ás condições dos tempos, essas corpo-rações d'artes e officios, que modeladas outr'ora pelo pensamento christão e inspiradas da solicitude maternal da Igreja, proviam diligentemente ás ne-cessidades materiaes e religiosas dos operarios, facilitavam-lhes o trabalho, geriam-lhes suas economias, defendiam seus direitos e apoiavam com a pru-dencia desejada suas legitimas reivin-dicações. O que pedimos é que por um regresso sincero aos principios chris-tãos, se restabeleça e consolide entre patrões e operarios, entre o capital e o trabalho, essa harmonia e intimo en-lace, que são a salvaguarda unica de seus interesses reciprocos e ao mesmo tempo os factores do bem-estar priva-

do, a paz e a tranquillidade publicas.

Agitam-se amados filhos, em redor de vós innumerous outros trabalhadores, que levados de doutrinas falsas, imaginam extinguir seus males com a subversão do que constitue como que a essencia mesma da sociedade politica e civil, com a destruição e aniquilamento da propriedade. Vãs illusões! Irão de embate contra leis immutaveis que nada será capaz de supprimir. Ensanguentarão os caminhos que percorram amontoando escombros e semeando discordias e desordem; mas com isso nada mais hão de lograr que tornar mais fundas suas miserias e chamar sobre si as maldições das almas honestas. Não, o remedio não está nem nos projectos e manejos perversos e subversivos de uns, nem nas theorias seductoras, mas erroneas, dos outros; está, todo, no cumprimento fiel dos deveres inherentes a todas as classes sociaes, no respeito e salvaguarda das funcções e attribuições proprias de cada uma em particular. Estas verdades e deveres á Igreja pertence a missão de as proclamar bem alto e de as inculcar a todos.

Às classes dirigentes ó preciso coraçào e entranhas para os que ganham o pão com o suor do rosto, é preciso pôr um freio a esse desejo insaciavel de riquezas, de luxos, de prazeres, que de continuo, entre os que teem e os que não teem, não cessa de propagar-se cada vez mais. De verdade, em todas as classes sociaes lavra a sêde de gozar; e como nem a todos é dado verem na saciada, d'ahi resulta um mal-estar immenso, uns descontentamentos, cuja forçada consequencia será a revolta e a insurreiçào permanente.

Aos que possuem o mando, incumbe, antes de tudo, penetrarem-se da verdade do que, nem as leis humanas nem a repressão dos juizes, nem as armas dos soldados, terão força bastante para sustar o perigo sobranceiro á sociedade; o que importa mais que tudo, o que é deveras indispensavel, é que á Igreja se franqueie a liberdade de resuscitar nas almas os preceitos divinos, e diffundir sua salutar e efficaz influencia em todas as classes; é que, mediante regulamentos e medidas equitativas e sabias, se garantam as classes laboriosas, se tutele a infancia e a juvenlidade, se proteja a fraqueza e a missão essencialmente domestica da mulher, o direito e o dever do repouso do domingo, e que por taes meios nas familias e nos individuos se estabeleçam a pureza dos costumes e os habitos d'uma vida regular e christã. O bem publico, a par da justiça e do direito natural, exigem que assim se faça.

Aos patrões prescreve-lhes conside-

rem o operario como um irmão; melhorar sua sorte quanto possivel em condições convenientes; velar por seus interesses, não só corporaes mas espirituaes; edifical-o por bons exemplos d'um viver christão; e sobretudo não conculcar, a respeito e em detrimento d'elle, as regras da equidade e da justiça, mirando a lucros rapidos e desproporcionaes.

Em summa a vós, amados filhos, e áquelles que são da vossa condição, importa revelar sempre um proceder digno de louvor pela pratica fiel de vossos deveres religiosos, domesticos e sociaes. Declarastes-Nos ha pouco, e isso grandemente Nos alegra, que senleis vossa vontade firme na sujeição resignada ao trabalho e a suas arduas consequencias, que anhelaveis mostrar-vos sempre submissos e respeitosos perante vossos patrões, cuja missão é facultar-vos que-fazer, abster-vos de todo o acto tendente a perturbar a ordem e a tranquillidade, conservar em-fim e alimentar em vossos corações sentimentos de gratidão e filial confiança para com a sancta Igreja, que vos libertou do antigo jugo da escravidão e oppressão, e para com o Vi-gario de Jesus Christo, que não cessa nem cessará jámais de velar por vós paternalmente, de inquirir de vossos interesses e favorecel-os, recordando a todos seus respectivos deveres fallando-lhes a linguagem da caridade.

Permaneça em vós inabalavel e desinvolve-se cada vez mais esse sentimento de gratidão e essa dedicacão á Igreja e ao seu Chefe. Com os annos agrava-se a Nossa condição, e a necessidade, para Nós d'uma independencia real d'uma verdadeira liberdade no exercicio do Nosso ministerio apostolico, de dia para dia se torna mais evidente.

Como bons catholicos, amados filhos conservai-vos fieis a esta nobilissima causa. Esposai-a como vossa, e cada um, em sua esphera, tenha como dever sagrado defendel-a e anticipar-lhe o triumpho.

E agora, amados filhos, voltae de novo á vossa patria, onde, embora as aberracões individuaes e transitorias, jámais se viu ainda decrescer o ardor pelo bem ou affroxar a chama da generosidade e do sacrificio. Voltae aos vossos lares e pelos vossos actos provae que nas associações onde vigoram os principios religiosos, reinam ao mesmo tempo o amor fraternal, a paz, a disciplina, a sobriedade, o espirito de previdencia e de economia domestica. Ide, e acompanhe-vos a graça do Senhor por toda a parte, assista-vos, proteja-vos, ampare-vos em vossas fadigas, alente-vos fazendo-vos já sobre a terra ante-gozar as ineffaveis ale-

grias derivadas da virtude e annuncia-doras d'uma vida melhor na patria dos que crêem.

E' com os olhos e mãos levantadas ao Céu que lá fazemos subir todos os dias, por vós, filhos carissimos, estes votos, estas supplicas e estas orações. Entretanto, e como penhor dos celestiaes favores, vos concedemos a benção apostolica. Abençoamos a todos os presentes com vehemente effusão de Nosso coraçào paternal; abençoamos vossas esposas, vossos filhos, vossas familias; abençoamos vossos chefes, vossos patrões e vossos bemfeitores, e emfim todas as piedosas associações a que pertenceis.

SECÇÃO HISTORICA

Galeria de homens notaveis da Companhia de Jesus

41.º

XCVII

P. Matheus de Moya

QUANDO fallamos do P. Thomaz Sanches (cap. XXXIII da Galeria), famoso theologo da Companhia de Jesus, em seguida declaramos que outros muitos jesuitas adoptaram o seu systema em moral, sendo geralmente considerados como classicos n'esta sciencia.

Entra n'este numero o P. Matheus de Moya, que vamos dar a conhecer. O seu nome figura em todos os libellos contra os jesuitas; e, sendo, como foi, um homem notavel, é necessario dar d'elle uma breve noticia.

Nasceu em Moral (Hespanha), na diocese de Toledo, no anno de 1607. Foi confessor da rainha Maria Anna de Austria, viuva de Philippe IV, cargo que elle exerceu dignissimamente, com todo o zelo e desinteresse. Homem doutissimo e virtuoso, como todos confessam, é de grande auctoridade em theologia moral. Falleceu em 1683.

Escreveu uma obra com o titulo *Amadæus Guimenius*, em que se propoz defender os jesuitas da nota de moral relaxada; n'este sentido é uma obra de muita importancia.

O P. Moya n'esta obra mostra que as proposições laxas, attribuidas por alguns aos jesuitas, não são d'elles, e que tinham sido muito antes sustentadas por outros theologos estranhos á Companhia de Jesus.

Publicou-se esta obra em 1660 e 1664. N'este ultimo anno a Universidade de Paris censurou-a; porem Alexandre VII, por um Breve de 25 de

junho de 1665, condemnou a censura da Universidade.

O P. Moya não emittia juizo algum sobre as proposições, e n'uma terceira edição, que deu da sua obra, refutou-as *ex professo*. Em vista d'isto falsamente se imputam ao jesuita Moya as proposições que se lêem no *Amadæus Guimænius*: elle não as defende, antes depois as combateu.

No entanto, como a obra era perigosa, pela collecção de opiniões laxas que continha, Innocencio XI proscreeu-a em 1680. E que fez o P. Moya?

Escreveu ao Santo Padre, applaudindo a censura do seu livro, declarando que havia preenchido o seu fim, que era unicamente mostrar que taes doutrinas não eram proprias dos jesuitas, sem dar sobre ellas o seu parecer; e apresentou ao Pontifice 113 proposições de moral laxa, dignas de condemnação.

Entramos n'estes pormenores, para vingar a memoria do P. Matheus de Moya das calumnias dos inimigos da Companhia, e ainda d'alguns escriptores, embora catholicos, que falsamente o accusam.

Escreveu mais este sabio jesuita uma obra intitulado *Questões selectas da moral*; e vemos que elle é citado com honra por quasi todos os theologos que se lhe seguiram; basta mencionarmos Bento XIV e Santo Affonso de Liguori.

Richardo Arzdekin diz que o P. Moya fôra *celebre em virtude e doutrina*. Raymundo Lumbier, carmelita, e Jacome de Corella, franciscano, chamam-lhe *homem doutissimo*. E todos concordam em dizer que foi um dos mais famosos moralistas da Companhia de Jesus.

XCVIII

P. Frederico Spée

Foi este jesuita um verdadeiro benemerito da humanidade, distincto theologo, orador e poeta, o Apostolo da Alemanha nos principios do seculo XVII. Era descendente d'uma familia nobre da Prussia.

Entre parenthesis: nos seculos XVI, XVII e XVIII as casas mais nobres deram muitos membros ao clero regular e secular; e ainda as casas reaes. Houve grandes homens em virtudes e sciencia, oriundos d'essas familias. A Companhia de Jesus não foi a Ordem religiosa menos contemplada n'esta parte.

Adeante. O P. Frederico Spée nasceu em 1591, abraçando o instituto de Santo Ignacio em 1615. Depois de ensinar philosophia e theologia em Colonia, consagrou-se com zelo ás missões, com grande fructo das almas.

Pelos seus trabalhos apostolicos reunimou a fé dos catholicos, e trouxe ao seio da Egreja aquelles que tinham cahido na heresia. Estes successos exacerbaram os hereges que chegaram a attentar contra a sua vida. Retirou-se à cidade de Treves, dedicando-se inteiramente ao servigo dos hospitaes.

Aqui se patenteou a sua caridade infatigavel. Homem virtuosissimo, modesto, humilde, theologo, poeta e orador eminente, morreu a 7 de agosto de 1635.

O jesuita Spée foi um dos escriptores mais festejados de Allemanha. O celebre Leibnitz, protestante, chama-lhe *homem excellente cuja memoria deve ser preciosa aos eruditos e aos sabios*.

Deixou varias obras de theologia e poesia, sendo notavel o seu livro *Cautio criminalis*, que veio dar uma nova forma à jurisprudencia. Os seus principios fizeram lei em toda a Allemanha: é uma obra de sciencia de logica e de fé.

(Continua)

P.º João Vieira Neves Castro da Cruz.

SECÇÃO CRITICA

O Seminario de Vizeu

REALISOU-SE este anno com a costumada solemnidade a abertura das aulas do Seminario episcopal de Vizeu. Assistiu a este acto solemne o corpo docente e o discente, presidido pelo Ex.^{mo} e R.^{mo} Prelado. Fez o discurso de *sciencia* o Ex.^{mo} R.^{mo} Sr. doutor Henrique Tavares Ribeiro da Silva, e apenas terminado, o illustre e illustrado Prelado dirigiu aos alumnos do Seminario uma tocante e bella allocução, exhortando-os ao amor do estudo e a pratica de todas as virtudes, para que um dia fossem, como deviam ser, o verdadeiro *sal da terra e luz do mundo*.

O Ex.^{mo} e R.^{mo} Sr. D. José Dias Correa de Carvalho, não se tem poupado, desde que a divina Providencia o collocou à testa desta diocese, aos maiores cuidados e deligencias para que o seu querido Seminario se eleve a tal altura, que corresponda às vistas da Egreja, e ao bem das almas que lhe estão confiadas, ja estabelecendo novas cadeiras de estudos preparatorios, ja fazendo obras de reparo e aceio no edificio, ja melhorando o bem-estar dos alumnos internos, ja finalmente procurando por todos os meios ao seu alcance dar-lhes uma educação verdadeiramente ecclesiastica. E para melhor realisar esta nobre e bella aspiração da sua alma, aneoso de que esta casa se-

ja devéras *seminario* de sacerdotes exemplares e digno do seu allissimo ministerio, deu este anno um passo mais ávante, um passo acertadissimo, que decerto será o mais fecundo em optimos resultados praticos. Convidou para dar os exercicios espirituaes aos seminaristas o Rv.^{mo} Sr. doutor Padre Meirelles, do Porto, bem convencido que era este o meio mais apropriado e efficaz para infundir-lhes o verdadeiro espirito da sua vocação. Foi uma resolução, que só o Ceu lhe podia inspirar, e que Deus abençoou com os mais copiosos fructos de salvação e sanctificação.

Com effeito, o piedoso e illustrado sacerdote por tal modo se houve no desempenho do seu ministerio apostolico, que logo desde o principio das suas exhortações ganhou o coração dos alumnos, os quaes, pendentos de seus labios, ouviam com a maior attenção e interesse as verdades eternas que lhes ensinava o angelico sacerdote. E as suas palavras inspiradas pelo zelo mais puro e extremoso, pela caridade mais acrisolada, pela abnegação mais completa, cahiam sobre aquelles corações juvenis, como um orvalho do ceu; e a diviua graça as fecundou com tão copiosos fructos, que a alma do apostolico ministro do Senhor jubilava de consolação e alegria celestial no meio das graves fadigas que naturalmente lhe causavam, (sendo tão debil e doentia a sua constituição organica,) os trabalhos da prégacao e do confessionario.

E não será só agora; o Reverendo Meirelles continuara a vir frequentes vezes ao Seminario de Vizeu, para cultivar e fazer fructificar copiosamente a bella semente que lançou na terra, aliás bem preparada e disposta, d'aquelles corações juvenis. Sei que são estes os desejos do Ex.^{mo} Prelado, e os alumnos do Seminario suspiram igualmente pelas visitas frequentes do fervoroso e sympathico ministro do Senhor, que lhes consagra tantos exiremos de caridade.

Louvores pois ao illustrado e virtuoso Prelado Visiense, que despresando numanos respeitos, soube mostrar-se digno da sua nobilissima missão pastoral, tomando a iniciativa n'esta obra eminentemente civilisadora, fazendo dar aos seminaristas uns exercicios espirituaes, em forma, como era preciso, e absolutamente necessario para iniciar e levar a cabo a completa reforma do seminario, que, esperamol-o, hade vir a ser, dentro de poucos annos, um dos primeiros do paiz, não só pelo aperfeiçoamento no estudo das sciencias, mas ainda pela educação eminentemente ecclesiastica que alli hade ser dada aos candidatos ao sacerdocio.

Muitos agradecimentos igualmente ao benemerito e piedosissimo Sacerdote, que de tão boa vontade e com tanto zelo se prestou a traduzir em acção proficua os ardentes desejos do illustre Prelado Visiense.

Os jornaes da terra, apezar das suas ideaes liberaes, nada disseram a este respeito, apenas um d'elles, gritou *alterta contra o jesuitismo* que começava a invadir o Seminario, conspirando contra a liberdade!!! Porém os collegas na imprensa, mais prudentes e discretos que a *Folha*, não só não fizeram côro com ella, mas com o seu silencio bem deram a entender, que o Prelado estava no seu direito e cumpria o seu dever, dando ao seu Seminario a direcção que julgue mais conveniente ao fim da sua instituição. Este silencio discreto foi, por certo, a mais severa reprehensão que podiam dar ao *papelucho*, que tão nesciamente ousou censurar o que só é digno de honra e louvor, não só aos olhos dos catholicos, mas ainda dos homens honestos, e honrados, sejam quaes forem as suas crenças religiosas ou politicas.

Prosiga S. Ex.^a Rev.^{ma} no caminho tão vantajosamente incetado, sem receio nem temor de taes censuras, que bem longe de o amesquinharem, o exaltam e enobrecem, não só aos olhos dos sacerdotes mais virtuosos e illustrados da diocese e de todos os bons catholicos, mas ainda de todas as pessoas de bem.

A educação faz o homem de bem; a educação solida e verdadeiramente ecclesiastica é ella, e só ella que pode formar o sacerdote verdadeiramente digno d'este nome. Pretender um clero virtuoso e digno, sem formal-o desde a infancia nos habitos d'uma vida virtuosa e cheia de zelo, é desconhecer a natureza humana, é pretender o fim sem empregar os meios, é pretender o impossivel. Dil-o a razão, afirma-o a experiencia, e ensina-o o Espirito Santo, quando diz: *Adolescens justa viam suam, etiam cum senuerit non recedet ab ea.*

Ora, o meio unico para infundir o espirito sacerdotal nos jovens seminaristas são os exercicios espirituaes, dados convenientemente, e depois, uma direcção espiritual combinada com uma boa e energica direcção interna, que tudo tenha disposto com boa ordem, e vigilancia, que antes previna toda a confusão e desordem, do que se applique a castigar o mal depois de praticado.

Ainda bem, que o Episcopado portuguez n'estes ultimos annos se tem ido applicando a dar uma direcção mais conveniente aos Seminarios, que ainda assim, diga-se a verdade, estão ainda longe de attingirem aquelle grau de

perfeição, que ha já bastantes annos attingiram os seminarios na Alemanha, Hespanha, França e outras nações.

Mas, emfim, está dado o primeiro impulso, e é de crer que continuem progressivamente melhorando, principalmente no que respeita à escolha de professores sabios e virtuosos, que por um lado cultivem e desenvolvam as intelligencias com metodos scientificos e mais appropriados às exigencias do seculo e às necessidades da Igreja, e por outro sejam modelos e exemplares vivos de virtudes sacerdotaes, sirvam de edificação e estimulo aos seus discipulos, pois *exempla trahunt.*

Termino este artigo ou correspondencia, como lhe queiram chamar, dando aos leitores do «Progresso Catholico» a boa noticia de que tambem este anno se estabeleceu no Seminario de Vizeu uma cadeira onde se ensina a Philosophia de Santo Thomaz, que o Ex.^{mo} Prelado incumbiu a um sacerdote laureado em duas Universidades romanas.

S. Ex.^a introduziu este notavel melhoramento nos estudos do Seminario, não só para satisfazer às repetidas instancias que o SS. Padre tem feito a todo o Episcopado catholico, mas tambem por estar intimamente convencido que uma tal disciplina não é sómente uma conveniencia, mas uma verdadeira necessidade para o clero, que sem ella mal poderia corresponder às exigencias do seculo, e só mui superficialmente poderia applicar-se depois aos estudos theologicos, que só na Philosophia thomista tem a sua base mais solida e segura, pois, segundo as frisantes palavras do doutor eximio, Suarez, *«nemo theologus evadere potest, nisi firma prius methaphycas jecerit fundamenta.»*

Vizeu, 15 de outubro.

M. F. A.

Protestamos!

Um jornal de Lisboa deu uma noticia assim: «*Mensagem do clero romano a Crispi*» e depois copia a mensagem annunciada, que consiste n'um escripto gostoso a Crispi e em opposição aos Sentimentos sempre expressados pelo Papa; em opposição rebelde ao Vaticano.

Queremos crer, que o alludido jornal de Lisboa copiou de algum periodico inimigo do Pontifice-Soberano; porém não tendo feito nota alguma, dá a interpetrar que crê, se não aprova, que aquelle documento tem um valor que por certo lhe não assiste. O titulo da

noticia é logo desmentido pela *materia noticiada*, pois que diz o titulo: *do clero romano* que significa da Corporação Clerical de Roma, e no texto ou documento está de *um grande numero de padres, do baixo clero*; Satanaz descobre por um lado o que cobre pelo outro. Tristemente admittimos que aquelle documento exista, porém é certo ser *de mentira*. Roma contem, se não milhares, muitos centenares de Padres só que seja no *baixo clero*, como diz o documento, que até n'este dizer é *baixo*, por isso que, ao designar-se classificadamente o todo do clero, a expressão respeitosa é *Cléro Superior e Cléro Inferior*.

Entre aquelles milhares ou pelo menos centenares de Padres os *Judas* estarão proporcionados como *um para doze*, ou ainda *menos*, e assim *assentuadas as individualidades* e não a *collectividade*. E' certissimo, que o Cléro *Superior e Inferior* de Roma se tem apresentado e conservado unido com o Papa, e tanto que Pio IX e Leão XIII nunca se lamentaram da attitude do mesmo Cléro e antes a têm louvado. Por annos fômos testemunha da fidelidade e amor do mencionado Cléro à Santa-Sé, ao Papa. E assim temos o *tal documento*, provada que seja sua *authenticidade*, como *obra* de alguns desvairados de novo escandalo.

O Cléro de Roma é sólido em fé catholica e costumes, desde o *Cardeal* até ao *simplex Sacerdote*, e não menos que muito instruido quando não sabio; o estar Elle *junto do Papa* é-lhe mui valiosa e especial condição.

Dizia-me um Embaixador na capital do catholicismo: «Antes de vir a Roma ouvi asserções desfavoraveis ao Cléro romano, mas depois que estou aqui tenho conhecido que aquellas asserções eram *calumnias*.» *D'estas* fazem *patrimonio* os inimigos de tudo que é catholico, e é manha diabolica conhecida.

Dado que seja o *tal documento*, não passa de um facto de *apostatas*, e para o caracterisar como *apostasia* basta-lhe a união com Crispi e desunião com o Papa! *Apostasias* em Sacerdotes sam poucas por esse Mundo além, e como é possivel crêr que sejam muitas em Roma? Logo ignorancia, falsa informação ou mentira, com relação à *mencionada mensagem mentirosa*. Ha um dito de Rodrigo da Fonseca Magalhães, que bem se pode *applicar* assim: «Padre com Crispi é tolo ou mau!» Ora o Cléro de Roma não é tolo nem mau, logo a *mensagem é tola* ou *má*. Que o Cléro de Roma não despediu a *pedra* às faces de Crispi, nem a *encomendou*, é certo; que deseje a cura da *pedrada*, e até se prestasse a pensar ou curar o *ferido*, certo é tambem. Mas significar a Crispi *adhesão* de pensares com

desunião do Papa é... um impossivel. A propria redacção da *mensagem* é redigida de modo que nem um Sacristão em Roma, *apostatando*, a escreveria com aquella redacção, e assim o *documento* é, obra quando muito de *algumas ervas ruins*, como certo protestante designou os *apostatas* passados ao *Protestantismo*. A *cousa* foi forjada.

Permitta-nos Deos a graça para que estejamos sempre firmes na Verdade! Se *necesse est, ut veniant scandala*, lá n'Essa Economia incomprehensivel, não recahia em mim «Senhor!» o *Ai*.....!

Dom Antonio de Almeida.

SECÇÃO BIBLIOGRAPHICA

«*Vida de S. Francisco d'Assis* por S. Boaventura, seguida da *Historia da Porciuncula* e dos tres canticos de S. Francisco. Versão portugueza do R. Padre David dos Sanctos Valente. Carnide—1889.» De tal modo ia desaparecendo entre nós a litteratura piedosa, que em meio das tendencias do seculo para a saciedade dos sentidos, se tornava notavelmente difficil ministrar leitura conveniente aos que anhelavam contar-se entre os eleitos. Hoje vai esse mal tornando-se menos sensivel, e mais um volumezinho precioso apparece a exigir logar na estante dos filhos da Egreja. A escolha do sr. Padre Valente não podia ser mais acertada, n'esta epocha em que o salutar exemplo do Pobre de Assis tanto pode aproveitar, trazendo ás virtudes evangelicas uma sociedade desvairada, que se ia tornando epicurista por seguir o racionalismo ou naturalismo da moda.

«*O Monge Pintor, Poema em quatro canticos*, por João de Lemos. Casa Catholica, rua Augusta, 180, Lisboa. Preço 120 reis.»

E' um volume in-8.º, de 80 paginas, por um preço diminutissimo. Não carece de elogios: para se annunciar basta-lhe o nome do auctor, cujo estro, admiração de quantos lêem, o tornam luminar famoso da litteratura portugueza, e cujos sentimentos genuinamente christãos lhe dão logar entre os filhos mais dilectos da Egreja.

Parabens pois ao illustrado e piedoso auctor por mais este mimo aos apaixonados das bellas lettras e aos amadores de sãs doutrinas.

«*Resumo da vida do veneravel J. Gabriel Perboyre, sacerdote da Congregação da Missão. Versão do francez, com retrato*. 150 reis.»

A vida d'este joven missionario, atrozmente martyrisado na China em 1840, é um bello espelho para todos os christãos piedosos, mas especialmente para

Seminaristas, a quem tambem a versão foi dedicada.

A proxima festa da Beatificação do glorioso martyr, fixada para o dia 10 de novembro, dá ao livro um novo interesse.

Remette-se franco de correio a quem enviar o seu custo á «Livraria Funchalense», rua dos Ferreiros, Funchal na Madeira, ou á livraria «Teixeira de Freitas»—Guimarães.

«*Código civil de España, publicado con arreglo a la ley de 11 de mayo de 1888 y reformado conforme a lo dispuesto en la de 26 de mayo de 1889*. Libreria de Juan Grabulosa, Calle de Buen-suceso, 13, Barcelona. 1889.»

«*Officia Nova Sanctorum in Ecclesia universali et regno Portugaliæ celebranda*, ordinata a Presbytero Josepho Ignatio Pinheiro. Livraria Catholica de Joaquim A. Pacheco, praça de D. Pedro (calçada do Carmo, 6, 1.º) Lisboa. Preço 1\$000 réis.» E' um formoso volume in-8.º, de quasi 200 paginas, optimo papel e mui bem impresso. A lacuna que a obra veio preencher, antecipadamente indicou a utilidade que hoje tem o livro a que nos referimos. Por certo fez o sr. Pacheco um valioso serviço ao clero.

«*Relatorio da Conferencia de S. Vicente de Paulo em Coimbra*.» Desde 1 de dezembro de 86 até 31 de dezembro de 87 dispendeu 369\$885 reis e durante o anno de 88, orçou a despeza por 223\$530 reis. Empresas d'esta natureza chamam as bençãos de Deus sobre as terras que as possuem.

M. F.

SECÇÃO ILLUSTRADA

Ao ceguinho por amor de Deus

(Vid. p. 6)

↑ INDE cá: vedes o sol tão brilhante, a flor tão linda e viçosa com as suas folhas e botões?

«Vedes o traje modesto de vossa mãe, a seriedade do rosto de vosso pae?

«Vedes a torre da vossa igreja, a casinha da vossa eschola, a praça da vossa terra? Vedes, sim? Pois fechai por um instante os olhos...

«Que escuridão! não é verdade?!

«Tudo negro, tudo em trevas; nem céo, nem sol, nem casas, nem igreja, nada, nada d'isto vedes agora! Imaginae pois o que será a cegueira, a falta de vista! E' o estado continuo, permanente, do que um momento vos pedi que fizesséis. Ha lá coisa que mais afflija uma pessoa!

«Accrescentai agora ao ser cego, ser estrangeiro e pobre!...

«*Onde nos conhecem ahí nos fazem logar*, diz o adagio; porém quem é estrangeiro, quer dizer, de outra terra, não encontra muitas vezes tanta protecção em paiz alheio. Mas é mal feito, muito mal feito; perante Deus todos somos irmãos. Não ha hespanhol, nem francez, nem inglez, nem allemão, nem russo, nem sueco; este porque é da cidade; aquelle porque é da aldeia; são todos filhos do nosso Pae que está nos céos; tem todos direito a ganhar aqui, ou além, o pão de cada dia.

«O caso está em comportar-se uma pessoa hum.

«E o pobre? Vae se lá perguntar de que terra ou nação é, quando elle pede esmola, para saber se o devemos socorrer? Dá-se-lhe, coitadinho; bem lhe basta a sua desgraça.»

Assim se exprime, em perfeita harmonia de sentimentos com nossa gravura, o sr. H. Freire no seu mimoso livrinho—*Selecta de poesias infantis*, que bom fóra andasse mais lido e praticado do que realmente o vemos, já que nem todos, como a boa mãe de familia da nossa gravura, são tão pres-tes em valer caridosamente ás misérias do proximo.

Um jardim mourisco

(Vid. p. 7)

Os mouros amam os jardins, e quaes os povos que os não amam? *Onde* houver sentimento, ha de haver paixão por tudo o que seja unir a arte—obra do homem—à natureza—obra de Deus. Nos momentosos actos do mundo sobrenatural e do mundo moral, o Allisimo sublimou o homem, embora decaído no éden, á excelsa dignidade de cooperador seu. No mundo physico, dá-lhe ainda similar parceria: entrega-lhe a materia prima, accende-lhe n'alma a chamma fulgurante do genio e diz-lhe: Trabalha. E d'esses dois factores, um infinitamente perfeito, e outro de aspirações quasi infinitas á perfeição, nascem prodigios cuja contemplanção alentam e delicias a alma.

São pois os jardins tambem um d'esses encantadores productos da natureza e da arte, prezados por toda a parte, mas constituindo quasi uma necessidade imperiosa nos paizes tropicaes, onde o sol a prumo dardeja raios incendiadores, reflectidos pelas areias ardentes dos desertos, sem um sopro que os mitigue ou uma nuvem que as intercepte. E' por isso que em Marrocos, em Tunis, em Alexandria, em Constantinopla, no Cairo, em Bagdad, tanto esmero se encontra na formação d'es-

tes oasis delectosos, onde o mouro indolente se repousa ao cair da tarde, deixando à toa vaguear a sua imaginação caprichosa nas asas potentes de uma phantasia oriental.

A philantropia maçonica

(Vid. p. 19)

E' bastarda a palavra *philantropia*. Empregada hoje para designar o humanitario sentimento em prol da indigência, do infortunio, não é mais que um véu lançado sobre muita miseria capaz de envergonhar a nação mais inculta.

Amor da humanidade pela humanidade, é uma utopia, com raro accesso n'algun cerebro de tendencias a singularisar-se. Diogenes não inventou morada mais commoda que um tonel, ninguem mais porém quiz ser Diogenes. Com os taes utopistas humanitarios acontece o mesmo.

Correi Portugal, correi a Europa, viajai o mundo: contai, se podeis, quantos hospitaes, quantos alberges, quantos asylos, quantas escolas, quantas instituições, para valer aos infelizes, ergueu por toda a parte o braço potente da caridade.

E as obras dos philantropos? Apon-tai-m'as. Vede a gravura: o buril convida a penna, sua irmã, a tomar descanço, em quanto elle patenteia lucidamente a abnegação épica dos philantropos em face das angustias insondaveis dos que soffrem. Ceda pois a penna o logar ao buril, e entretenha-se ella a publicar o que o buril calou, isto é, que os taes de coração a transbordar altruismo, em pondo mão n'alguma das obras da caridade, aggride-a tamanha ruina como à terra quando nas entranchas se lhe expandem as materias escandecentes. Quereis exemplos? Não quereis, que são elles uma redundancia. Ha-os frisantissimos, e à farta, *ça et là*. Um porém vos apresento, de edição tão recente, que vai ainda fresco. Sabeis que em Paris, a terra classica do philantropismo, as boas Irmãs de Caridade foram, apezar do protesto dos medicos, mandadas sacudir o pó das sandalias á porta dos hospitaes, para se dar alli nicho a umas certas comadres... philantropas. «Pois agora se um doente quer um copo d'agua, 25 centimos! Necessita de ar, 25 centimos! Maguado do lado direito, deseja voltar-se para o esquerdo, 25 centimos! Os enfermeiros ouvem-no gemer perfeitamente, as enfermeiras veem e farta-se de ver que o semblante se cobre de suor, que os labios empalidecem; mas tudo fica insensivel e quedo, em quanto não soam os adorados 25 centimos!»

Os que medem pela balança em que a mentira e a verdade pesam igualmente, levantam-se e gritam-nos: «É petal!» Não é. As palavras citadas são... são... são do *Intransigent*, auctoridade de arromba nos dominios da philantropia. Prestem-lhe pois as honras devidas à familia.

M. F.

SECÇÃO LITTERARIA

Foi tarde!

NA capital, no mez de maio, n'um palacete da rua de... habitado ha annos por um titular opulento, sua esposa e um filho.

A scena a que vamos conduzir o leitor, passa-se n'um aposento luxuoso, de mobilia de preço, fôfos tapetes que abafam o ruido dos passos, e cortinados de damasco amarello com ramagens gredelem, através dos quaes a luz se cõa suavemente e vai illuminar, n'um angulo da estancia, uma camilha elegante em que repousa uma creança delinhada e pãlida. A pobre creança parece doente, e respira com difficuldade.

Tem dez annos, e a educação até aqui recebida tem sido em harmonia com as doutrinas do *Manual* de Paulo Bert, isto é, cuidadosamente *laicali* *sada*.

O pae timbra de crer... em coisa nenhuma. Cada um dos discursos politicos que espalhou ás turbas, julga o elle um ariete valente despedido contra os muros da Igreja; e a mãe, essa, levada á mercê dos turbilhões do mundo, não tem melhor solidez de principios, embora na infancia aprendesse o cathecismo dos labios d'uma mãe christã.

O pobre pequeno, unico rebento d'aquella união conjugal, apenas ouvira fallar de Deus a seu pae no meio de blasphemias atterradoras, visto que em nossos malfadados dias ha gente, que se preza de fina, e não se ruborisa com infamias de vinte e quatro quilates. A miudo se ouvia pois o fidalguito ritornellando com sua voz infantil:

«As irmãs da caridade... Pum!»

..... e outras farragens immundo-litterarias, saloamente rimadas.

Além d'este calão de escada abaixo, que muita vez tem a petulancia de apparecer de escada acima, conhece o petizinho umas noções de zoologia, botanica e mineralogia, e progride, com gaudio piegas do papá e da mamã, nos inicios do curso dos lycéos. No que toca a moral, como tão vagamente lhe

fallaram d'ella, intende tanto como um caixeiro intende de mythologia. A que mais gravada lhe anda na memoria é a que viu exemplificada no theatro, quando o levaram ao drama dos Lazaristas, à Gran-Via, ou á Revista do anno.

Malaventuradamente, aquella esperançasinha da familia está de véras doente, e em breve, no dizer dos medicos, lá irá como tantos outros olhar os pintos ao padre vigario. Pae e mãe rodeam lhe o leito, e comprimem os soluços, e occultam as lagrimas para o não desalentarem. Entretanto a mãe, vendo o mal avançando gradualmente e a febre mais e mais colorindo aquellas faces emmagrecidas, movida d'uns restos de fé, unico visto e não visto dos naufragios da vida, abeira-se do marido, e em voz baixa diz-lhe meio envergonhada: «Se chamássemos um padre!» O marido encolheu os hombros e dispoz-se a sair d'aquelle sitio onde a afflicção o ralava.

Por uma subita graça de Deus, que jamais abandona os infelizes, a desditosa mãe, ferida do remorso de ter educado seu filho antireligiosamente, vai ter com o marido, pega-lhe do braço e clama perturbada: «Perde-te se quizeres, mas deixa-me salvar o meu filho; sem confissão é que não hade morrer.» O consorte, achando-lhe razão, acode ainda a responder: «Mas que dirão os nossos amigos? vamos cair n'um ridiculo imperdoavel!...» Este detestavel motivo é a synthese completa do espirito da epocha mèdeo aquelle papão de gente séria: QUE SE DIRÁ!

Todavia, a mãe lá manda afadigadamente procurar um padre.

Então, o pae, por sua vez aguilhoado tambem pelo remorso, aproxima-se manso e manso do leito do moribundo, e certificado que estão a sós, diz lhe após alguma exhição: «Não sentes medo, filho? Quem sabe? talvez haja ainda alguma coisa depois d'esta vida... Se tu rezasses ao Senhor?...» Por instantes a pobresita creança fica em silencio; seus olhos, desmesuradamente abertos, ostentam uma immobilitude e uma fixidez que assusta; em seguida, com voz entrecortada pergunta: «E que é rezar?... Nunca o papá me ensinou isso... Antes me dizia que não andasse pelas igrejas a fazer mormices. Agora que devo então fazer, papá?...» E sem mais nada, o coitado, apezar da debilidade em que estava, começa a parodiar uma attitude piedosa.

Sobre o pae carrega pois com duro peso a triste enormidade de seu crime; perpassa-lhe pela mente a visita do padre que, perante os *amigos*, intenta attribuir inteiramente á fraqueza da esposa.



PHILANTROPIA MAÇONICA

Alguns segundos se volvem; abre-se a porta do aposento, assoma n'ella o vulto esculptural do padre ao mesmo tempo que a mãe lhe diz anceada: «Depressa! depressa!»

Approxima-se affavelmente o padre, mas tão prestes a creança o vê, que exclama espavorecida: «Ai! o corvo, papá, o corvo, que me vem comer!» E escondendo nas dobras alvas dos lençoes a cabecita loura, expirov abafado pela ultima expectoração de sangue!

Pobre creança! E no emtanto, um logar havia no céu que ella podia occupar!

(Do *Pélerin*)

D. M.



INNOCENTIA

Ave dos céos que esvoaças na curva do fraguado, tudo fica absorto e quedo quando por nós veloz passas.

Os olhos seguem-te a medo, por mais, por mais que tu faças, buscando a luz, vendo as graças que espalhas n'este degredo.

Mas dize, archanjo—pois sei que vens da praia celeste—como na impura manção

conservas ouro de lei a tua esplendida veste? E' sim, à luz da oração?...

Se és, ó loiro habitante dos valles do paraiso, dá nos de lá um aviso, pois a comnosco um instante...

Não fujas tão de improviso... Caso ser-te á lancinante a quem de lá vai distante dar um alvor, um sorriso?

Ah! se a oração te desvia do pó que a tudo ennegrece, deixa n'ella copiar-te...

Alguem talvez possa um dia por ti nas azas da prece para o céu acompanhar-te.

S. M.

RETROSPECTO DA QUINZENA

Aos snrs. correspondentes do Progresso Catholico.—Entre os benemeritos cooperadores d'esta empreza havia em varias localidades do reino, colonias e Brazil, quem benevolmente se incumbia de receber a importancia das assinaturas, e remetel-a a seu destino. Quizera a administração solicitar a continuação de igual obsequio aos que nos annos anteriores generosamente o prestavam. Não consta porém dos papéis do fallecido snr. J. A. Teixeira de Freitas o nome das pessoas a quem se devia esta apreciavel fineza. Dignar-se-hão ellas repetir a coadjuvação, concedida até aqui, e enviar seus nomes à administração? Esperamos que sim, e a empreza desde já agradece reconhecida o obsequio que com instancia solicita.

A' Ordem e ao Amigo da Religião.—A estes nossos collegas, que mais um anno contam de lides e triumphos, enviamos cordealissimos parabens, anhelando-lhes vida longa e cheia de gloria.

De Roma.—Tem-se fallado por vezes em nova encyclica do Santo Padre, relativamente á momentosa questão social, que assombra no interior a tranquillidade das nações como do exterior as inquietam invasões estrangeiras. Brilhante luz, como todas as palavras do venerando Pontífice, dará ás sociedades o esperado trabalho de Sua Sanctidade. Suppre-a porém, no entanto, magistralmente, o notavel discurso proferido na recepção dos operarios francezes, em 20 d'outubro lindo, a que a imprensa européa ha feito honrosissimo acolhimento. Publicamol-o hoje integralmente, obrigados de sua valiosissima importancia. Seja elle código vigente em todas as fabricas, em todas as officinas, por toda a parte onde se trabalha estipiendiadamente, e veremos chefes e subordinados, patrões e operarios, amos e creados, caminharem, em perfeita harmonia entendidos, a um fim commum, auxiliando-se como lhes cumpre em vez de se hostilizarem como deploravelmente costumam.

A saude do Sancto Padre, ao contrario do que affirmam seus inimigos, que de certo o não vêem, ou o vêem com maus olhos, continúa n'um vigor que enche de consolação aos que lhe querem, e que parece um verdadeiro milagre em face da idade senil de Sua Sanctidade, dos desgostos multiplicados que lhe angustiam o coração e attribu-

lam o espirito, e das graves fadigas inherentes ao altissimo mando que exerce.

O povo romano vê-se em vespas de perder o simulacro de liberdade que os usurpadores lhe deixaram. A «prefeitura do Tibre», manhosa aspiração de Crispi, posta nas mãos d'um subserviente passivo, com o titulo de «Commissario real» cumulará as continuas humilhações dos desventurados romanos. Eis a que *terra da promessa* conluz o tal suffragio universal, ou plebiscito, exercicio da famigerada soberania do povo. E' que o seculo em que vivemos tem sido uma farça sem intervallos. Nunca o povo foi tão rei em theoria; nunca tão ludibriosamente escravo na pratica.

A constituição politica da Italia, ainda pouco radical, vai soffrer nova metamorphose, eliminando-se d'ella os artigos mais conservadores para os pôr em rigorosa concordancia com o espirito da Revolução. Pobre Italia.

No emtanto, nem tudo são louros para o almoz da sua patria: Após o incidente de Napoles, succede ser apupada em Syracusa M.^{ma} Crispi, *Donna Filomena*. «Imaginai—diz o *Parti Nacional*—a supresa d'esses habitantes, cheios de simplicidade, vendo chegar ao meio d'elles a socia do trizamo com um fausto de rainha. O prefeito, o maire, as auctoridades todas, de bandeira e musica á frente, vão ao encontro de *Donna Filomena*. A esta scena, o senso moral, a altivez, a dignidade dos syracusanos, indignaram-se. Assobios estridentes saudaram a presidenta do conselho, que, com o estadão d'uma rainha, acceitava enfatuada as baixas homenagens de seus vassallos, isto é, do prefeito e seus comparsas. Não custou pouco aos musicos safarem-se á pressa, apanhando-o ainda assim soffrivel conta de bengaladas distribuidas pelos *popolani* acidulados por tamanho escandalo. Prefeito, maire, pretor, e os mais da companhia, pararaíram as costellas na primeira loja que se lhes abriu. *Donna Filomena* foi acompanhada a palacio pela orchestra dissinante dos doestos da multidão. *Charivari* monstro se improvisou de tarde deante das janellas, que levou *Donna Filomena*, de mãos enclavinadas de raiva, exclamar para o prefeito: «Arrestateli tutti, tutti!»

Vê-se pois, que nem para as rainhas *improvisadas* correm ventos de feição.

Nas eleições, impedidos os catholicos de votar, apparecem livremente em campo os Humberto-crispinos contra radicalistas e socialistas. São os dois urros da arena. Os antimonarchicos hão levado a melhor por muita parte, o que é de fazer ferver os *unificadores* da Italia. Sua alma, sua palma.

Não querem a influencia da religião nem a do papado? Taleiem agora com a mão aquelles abrolhos que não previram com o intellecto.

O Em.^{mo} Cardeal Patriarcha nas gar- ras d'uma certa imprensa.—No enterro d'El-Rei dignou-se discursar o digno Prelado lisbonense. Não nos coube a honra de ouvir S. Em.^a. Dizem nos porém que falou da immortalidade da alma, da existencia de Deus, das penas futuras, purgatorio e inferno, do nada das grandezas humanas, e tanto bastou para que os que não creem em nada d'isto, viessem lapidar selvaticamente o prelado, que falou onde tinha competencia de falar, e no desempenho da elevada missão que Deus e o Soberano Pontífice lhe confiaram. As *Novidades* saíram-se a centieditar velharias com holor e o *Dia*, nesse dia, obumbrou-se, tornou-se tempestuoso e desferiu raios e coriscos sobre a cabeça do sr. Patriarcha. Mostraram bem, uma vez mais, que lhes não quadra o proceder do venerando antistete. Não é um prelado *comme il faut*, um prelado á moderna, um prelado flexivel a ponto de *conformari huic seculo*.

Eis o feiissimo senão do sr. Patriarcha, um senão que não pode tolerar-se, não pode ver-se. No seculo dos corcundas, *frei José* apumado... irra!

Relativamente aos bispos disse S. Paulo: «Sejam irreprehensíveis, sobrios, prudentes, concertados, modestos, amadores da hospitalidade, capazes de ensinar, não dados ao vinho, não espancadores, mas moderados, não litigiosos, nem cubicosos.» Estas qualidades porém eram lá dos tempos d'antes. As *Novidades*, successoras de S. Paulo, talvez por virtude do suffragio popular que engendra quantos mandões ha e é capaz talvez de engendrar bispos e papas, as *Novidades*, dizemos, additadoras de S. Paulo, veem apresentar uma qualidade mais, que é necessaria n'um bispo: urge que elle, nos tempos em que vamos, *tenha uma pontinha do genio de Bossuet*. Ora vês ahí. Foi este appendiculo das qualidades d'um bispo, que produziu o desastre do sr. Patriarcha, desastre tão sensível, que os seus diocesanos das *Novidades*, do *Dia*, do Economista *et reliqui*, vieram todos lacrimosos lamuriar, na praça publica, como *viuva* que ancea breve passar a segundas nupcias. Certo; os taes são filhos da *viuva*. Se não são, parecem no.

Ora o sr. patriarcha leu muita vez a S. Paulo, meditou longas vigílias em emitir ao grande Apostolo, a Agostinho, a Athanasio, a Jeronymo, a João Chrysostomo, a Hilario, a Carlos de Mi-

lão, a Francisco de Salles, a Fischer, a Frei Vital, mas lá a Bossuet, a aguiade Meaux, quer-nos parecer que nunca ao Em.^{mo} Cardeal lhe veiu á mente tomal-o por modelo, embora rendesse preito ás qualidades boas do erulito bispo. Pois foi pena! Se lhe seguisse as pisadas, o *Ensina-bispos* das *Novidades* não teria aquella idéa a embellesar o seu fofa artigo, vendo se na entaladela de recorrer por outras vias, saindo-se talvez a exigir que o sr. Patriarcha, *para não destoar dos tempos em que vamos*, tivesse seis terços de Cranmer ou Talleyrand.

la-nos esquecendo relatar que o Eaco do *Alemquerense* appellidou de *estupido* o Em.^{mo} Patriarcha. Ora sr. Eaco, reasuma o cargo para que o elegeu Plutão e vá, nos dominios onde tem alçada, ser juiz nos assumptos de sua competencia, que mil e uma vezes tem evidenciado que anda longe do centro a que pertence.

Que farte havemos dicto sobre um incidente passageiro, que é de crer não dê ao illustre Prelado ensejo de obter mais um premio para o seminario diocesano. A estas horas, cada um continúa em seu officio, isto é, o sr. Patriarcha velando cuidadosamente a sua grey, e os inimigos d'elle e d'ella espreitando momento de fazerem jus ao diploma de estrenuos escribas e phariseus, enthronizados em interpretes da lei, elles, que chamados a um exame de catecismo, scariam por certo reprovados no signal da cruz. Pacientemente aguardamos que o futuro nos venha emfim dizer quem com mais exacção desempenhou o munus que lhe toca.

A proposito: Socios de jornada iam um sacerdote e dois dandys, saídos na vespera da eschola militar. Piscaram o olho os rapazes e como aspirantes e tribunos de praça, entraram a fallar de missas, indulgencias, confissão, graça, e não sabemos quantos mais assumptos delicados da sciencia theologica. Disse ram-nas boas e bonitas, não padece duvida. Silencioso e paciente escutou-os o bom abbade, dando-lhes a desculpa que merecem creanças, mas apenas viu occasião de servir, tomou-lhes a mão e entrou habilmente a tocar varios assumptos até que veio a cair nos da arte da guerra, em que, de caso pensado, soltou inconveniencias taes, que os futuros heroes se apressaram a dizer-lhe que elle n'aquelle ponto era quasi *taboa rasa*.

—Sim! notaram isso? Pois, meus caros—diz-lhes o padre, olhando-os maliciosamente—das sciencias ecclesiasticas intendem os snrs. menos que eu da arte da guerra. E como se não pode saber de tudo, n'aquillo que nós ignoramos, atenhamo'-nos aos peritos, que, como sabem, são os mais eminentes

em cada um dos ramos especiaes do saber humano. Cada qual no seu officio, meninos, e quem é prudente não se mette a ensinar o padre-nosso ao vigarrio.

Obra pia.—Já que vimos falando de indulgencias, vá a noticia seguinte:

Altamente recommendavel, e bem proprio para despertar o zelo dos catholicos, é a que ha pouco iniciou o insigne polyglota o Padre Luiz Bussi, socio de varias academias e amigo dos mais eminentes litteratos estrangeiros. O esquecimento que a maior parte dos christãos volam ás almas dos fleis defunctos moveu-o a fundar na sua parochia uma Missa quotidiana por intenção dos vivos e defunctos, que a ella se associarem, dando uma esmola de meiotostão para a Obra do suffragio. A um tão grande bem espirital está annexa uma benção com o SS. Sacramento nas quartas feiras, roزاریo quotidiano, uma Missa de *Requiem* todos os mezes, um officio funebre cada anno, exposição do SS. Sacramento por tres dias etc. etc. Que grandes lucros para uma alma, que apenas dá a esmola de alguns reaes, e por uma vez somente!...

Qual será o catholico, que não queira aproveitar-se de tão bella occasião para assegurar um tão grande bem para a sua alma? O incançavel fundador consagrou-se todo a esta santa empreza: publicações, concursos litterarios, nada lhe esqueceu para angariar associados para esta santa obra.

Ideou para este fim uma publicação grandiosa:

As mais bellas poesias em honra da SS. Virgem, feitas por poetas antigos e modernos, italianos e estrangeiros. Será uma obra completamente nova na Italia (e tambem em Portugal); mas qual será o seu exito, se os catholicos permanecerem indifferentes?... Nós a todos pedimos encarecidamente que d'ella se occupem. Remettam um bilhete de visita com esta direcção:—*Rev. D. Luigi Bussi—Parroco in S. Maria—Candia Lomellina*—e receberão prospectos e patentes quantas quizerem... Mãos á obra!... os associados são já 2:000, mas é ainda pouco; é preciso que cheguem ao numero de 100:000!

Varia.—A' porta do lyceu de Braga, foi aggreddido com uma bengalada o sr. Dr. Rocha Peixoto por um estudante reprovado na vespera. Estigmatizamos o proceder do estudante, mas não o estranhamos. Vão os exames feitos em tal onda de irregularidades e injustiças, que não admira se perturbe a cabeça

aos rapazes exercendo vindicta em quem talvez não tenha as culpas. Ninguém ha que não se indigne contra o processo anormalissimo dos exames em Portugal: trabalhe quem pode em destruir as irregularidades que se lastimam, e evitar-se-ão inconvenientes como o acontecido ao sr. Rocha Peixoto.—O governo, em *vesperas de eleições*, mandou ouvir o Ex.^{mo} Arcebispo Primaz sobre o modo de transformar a collegiada de Guimarães em pequeno seminario. O governo não faz nada talvez n'este ponto, mas muitos hão de aggreir a opposição em Guimarães, por julgarem ser ella quem, desgoztando o governo, o desvia do intento. Não é porém a opposição a culpada: o governo é que não faz nada, não por ser progressista, mas por ser liberal. Quem estudar as relações entre o Estado e a Igreja, desde ha meio seculo, verá que as concessões do Estado nascem d'uma tal ou qual necessidade, mas nunca da espontaneidade em fazer justiça. Vemos que o governo olha agora um pouco para as colonias. . . olharia assim, sem a lição inflingida na conferencia de Berlim?—Continuam conversões notaveis a darem triumpho à Igreja: O Bispo caldeu, Mellus, heresiarcha do Malabar, abjurou os seus erros e submetteu-se à Sancta Sé, obtendo absolvição da excommunhão com que o fulminara o Sancto Padre Pio IX; que sirva isto de bom exemplo ao infeliz Padre Alvares. O P. Christovão Bonavino, homem de grande saber, caiu na apostasia, e n'ella viveu largos annos usando o nome de *Antonio Franchi*; voltou porém de novo à casa paterna, abjurando o erro nas mãos do sr. Arcebispo de Genova, de quem recebera as ordens. Ao passar-se em Guipuscoa, ouvia-se um rapaz apregoando *Lus Dominicales*; quem tomasse um n.º, logo via um furibundo inimigo da Igreja: pois um de seus redactores, D. José Huertas y Lazano, dirigiu ao sr. Arcebispo de Granada uma carta, datada de Talavera de la Reina, de 15 d'agosto ultimo, em que faz a mais solemne e categorica submissão à Igreja, pedindo humildemente perdão de seus erros, o que prova uma vez mais que a graça não abandona aos que se humilham.—Na Italia, o Summo Pontífice ordenou aos catholicos que se abstivessem de votar.—Morreu em Vizeu o poeta e engenheiro Alexandre da Conceição, sendo levado à sepultura christãmente, por não haver motivos de lhe negar as benções da Igreja. Aconteceu porém que, depois de findo o acto funebre, como voz que tarde pia, ouviu-se o sr. José Nunes da Mata, vindo a Vizeu para interrogar na cathedra, e a botar *speech* n'um cemiterio, protestando por se não ter sepul-

tado o homem como se interra um cão. Quem hade entender dentistas de semelhante laia? Quando a Igreja não aceita depois da morte quem lhe não pertenceu em vida, é tal a grita, que parece vir a Igreja a baixo; quando lança agua benta a um em que não viu pecha, hui! faz-se um *charivari* de ficar memorado na Historia. Estes sujeitinhos terão o pessimo senão de serem todos. . . da matta? Pelo visto, e em attenção àquelle *ex fructibus eorum*, havemos de jurar que sim.—Depois de repetidos reclames por parte de Portugal, chegou ao Brazil a hora de fazer justiça. Após a liberdade outorgada aos escravos, tomou em conta os interesses dos escriptores portuguezes, *verdadeiros servos da gleba litteraria*, como lhes chamava um mestre nosso, e garantiu-lhes a propriedade de suas producções. O illustrado monarcha, cuja perda o paiz pranteia ainda, concorreu pessoalmente para esta medida, tão justa e de tão elevado alcance, que deveras constitue uma pagina formosa em seu reinado de paz.—Fervem as *grèves* por toda a parte: tornaram-se epidemicas, são como os suicidios. E' que a Revolução, a nefasta Revolução, filha do pacto infando do philosophismo e da Reforma, entornou do calix da vida as gollas de consolação que a fé lhe ministrava, deixando apenas as fêzes saturadas d'um fel nauzeador. D'ahi tantos horrores sociaes, em cujo numero se incluem as *grèves*, mal que por emquanto revela tendencias de augmentar, visto que na Inglaterra as mesmas creanças da escola fizeram greve, isto é, fizeram *pared*, no dizer vernaculo dos escolares de cá.

Festa ao S. Coração de Jesus em Maceira, Leiria.—Sempre com gosto archivamos os actos do culto divino, mas nem sempre ha espaço que nos proporcione esse gosto. E seja agora o momento de pedirmos venia a quem nos enviou noticia da que nos serve de epigraphe, que bem tardiamente se publica, bem como a tantas pessoas a quem nos tem sido impossivel attender.

Foi a festividade em 8 de setembro, precedida d'um triduo de conferencias doutrinaes, desempenhadas pelos R.^{mos} André da Conceição e Manuel das Chagas, cuja palavra repleta de celestial unção, chamava das povoações limitrophes, Azoia, Barreira, Alpedriz, Pataias e Marinha Grande, torrentes de fleis que, unidos aos de Maceira, de si assás populosa, mal podiam conter-se no logar destinado às conferencias. O consolo às consciencias foi tal, que os sacerdotes advindos a esmerar esta pe-

quenina parcella do campo de Deus, mal tinham tempo para, á pressa, tomarem uma leve refeição. A solemnidade principal, abrihantada pela formosa imagem do Sagrado Coração, foi de tão vivo entusiasmo, que difficilmente poderá ser imitada. Commungaram 1:700 pessoas, e as que não poderam obter veste nupcial choravam de funda magua por não compartilharem da alegria intima que inundava a alma de seus irmãos.

Oh! arrazem-se os theatros; edifiquem-se templos; proporcione-se ao povo, ao bom povo, tão digno de melhor sorte, espectaculos sublimes como o contemplado em 8 de setembro em Nossa Senhora da Luz da Maceira, e por certo as miserias da vida presente obterão um balsamo que immensamente as suavise.

A pena de morte.—Não houve jornal nenhum da escola liberal, que entre os feitos notaveis do fallecido rei não viesse memorar o de não ter sido nunca executada a pena de morte. Por outro lado, é innegavel que não houve reinado algum em que a tão alta conta subissem os assassinios de toda a especie, alguns acompanhados de circumstancias tão aggravantes que pareciam obra de canibae.

Conclusão: A garantia da vida dos criminosos attingiu a ultima perfeição; a garantia da vida dos cidadãos innocentes, pacificos, benemeritos, está cada vez peor. Isto é triste, muito triste!

M. F.

ANNUNCIOS

Constantino Pinto Leite Pintor e Dourador

Rua do Espirito Santo, 9 e 11. Guimarães

Encarrega-se da pintura e douramento de igrejas, capellas, oratorios particulares, etc., assim como da encarnação e pintura de imageus, em todos os systems, com a maior perfeição, tanto em Guimarães como em qualquer localidade.

PADRE CARLOS RADEMAKER

VINTE E CINCO POR CENTO!

Aos cem disparates dos protestantes vinte e cinco respostas sem replica por um que leu a Biblia

3.ª edição

1 volume de 64 paginas—50 rs.
10 exemplares—250 rs.

Vida e canticos
de S. Francisco d'Assis
Preço 400 reis

Novena
de S. Francisco d'Assis
Preço 100 reis

Editor, Rev. David Lopes dos Santos
Valente.

Estes dois interessantes volumes, cujo producto liquido é destinado á fundação d'um convento de Carmelitas descalças em Portugal, merecem a attenção dos catholicos portuguezes por sua interessante doutrina e mais ainda pelo elevado destino a que está consagrada a receita por elles produzida.

Pedidos com a respectiva importancia aos successores de Teixeira de Freitas—Guimarães.

PUBLICAÇÃO OPPORTUNISSIMA

O hypnotismo outra vez em moda

Historia e discussão scientifica

PELO

P. JOAO JOSE FRANCO, S. J.

Vertido livremente da traducção
franceza de

A. DE VILLIERS DE L'ISLE-ADAM

POR

Manuel Maria Fructuoso

Editor—DR. JOSE RODRIGUES COSGAYA

Um bello volume. . 400 reis

Requisições ao Editor, com o seguinte endereço:

Collegio da Formiga — Ermezinde — PORTO.

Com endereço analogo podem ser adquiridas as seguintes obras, editadas pelo mesmo:

Catecismo Manual, 60 reis; *Jesus ao coração do sacerdote* (2.^a edição accrescentada), 200 reis; *Suspiros de Santo Agostinho*, 80 reis; *O Padre Nosso, por Santa Theresza de Jesus*, 40 reis; *Reflexões christãs para todos os dias do anno, pelo P. Nepveu* (2 volumes), 1\$200 reis; *T. Livii Historiarum ab urbe condita—Libro qui supersunt*, 600 reis brochado e cartonado 700 reis.

MANUAL DA PIA UNIÃO DAS FILHAS DE MARIA

SOB O PATROCINIO DE SANTA IGNEZ V. E M.

Compilado do Manual da União Primaria de Roma, do mesmo titulo, e de outros livros de piedade

PELO CONEGO

DR. ANANIAS CORRÊA DE AMARAL

E APPROVADO PELO EX.^{mo} E REV.^{mo} SNR. BISPO DE PERNAMBUCO

E approved e indulenciado pelos Em.^{mos} e Rev.^{mos} Snrs.
Cardeal Patriarcha de Lisboa, e Cardeal-Bispo do Porto
e pelo Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Director Geral da Pia União, em Roma

Este livrinho, indispensavel a todas as Filhas de Maria, por conter os estatutos da Pia União, e a regra que todas devem seguir, é tambem um verdadeiro livro de devoção, pois que além das orações de missa, confissão, communhão etc. etc. tem um copioso numero de devoções, praticas de piedade etc. etc. etc.

1 vol. de 480 paginas, com capa de percaline 400

Em melhor papel, folhas douradas etc. 600

Pedidos com a importancia aos successores de Teixeira de Freitas — Guimarães.

MEMORIAS DE BRAGA

Contendo muitos e interessantes escriptos, extrahidos e recopilados de diferentes archivos, assim de obras raras, como de manuscriptos ainda ineditos, e descripção de pedras inscripçoes

OBRA POSTHUMA

DO

Commendador Bernardino José de Senna Freitas

Doze annos consumiu o auctor d'esta obra, revolvendo nos diversos archivos do reino, tudo quanto dizia respeito a Braga, sempre n'um aturado estudo, cheio de paciencia, e animado da esperanza de dar á estampa a Historia de Braga. A morte veio annullar essa esperanza, mas não impediu que o seu trabalho veja a luz publica.

A historia de Braga é ponto quasi totalmente desconhecido nas nossas chronicas. A historia geral de Portugal resente-se profundamente d'essa falta.

O commendador Senna Freitas extrahiu de diversos escriptos, e recopilou tudo quanto encontrou de curioso nos diferentes archivos do reino, e em manuscriptos preciosos, e bem assim descreveu todas as inscripções lapidares em que abunda o Minho e principalmente Braga. Não deu ao seu trabalho uma fôrma regular, porque se limitou a tomar apontamentos que lhe podessem servir para a historia. São esses apontamentos que se dão agora á estampa.

São de subido merito os muitos conhecimentos, que se obteem com esta obra, que não pôde deixar de ornar a livraria de todo o homem estudioso, e dos que pretendem saber a historia de uma terra que tão grande representação tem nos nossos annaes.

A obra, nitidamente impressa, será publicada em fasciculos de 32 paginas, 8.^o francez grande, e bom papel, distribuida semanalmente aos snrs. assignantes. Cada fasciculo custará 100 réis, pagos no acto da entrega, e cada volume constará de 15 fasciculos.

Por volume brochado, o preço será de 2\$000 réis.

Para o Brazil augmenta o preço, segundo o cambio.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao snr. Joaquim Leal, Campo dos Remedios, 4-C—BRAGA.

O POSITIVISMO E A SOCIEDADE

POR

CARLOS JOSÉ CALDEIRA

Com uma extensa introdução

PELO

PADRE SENNA FREITAS2.^a EDIÇÃO

1 vol. de 329 pag. — Preço 600 réis

CONSTITUIÇÃO

DO

NOSSO SANTÍSSIMO PADRE

LEÃO XIII**Á CERCA DA REGRA
DA****Ordem Terceira secular
de S. Francisco**3.^a Edição

Preço 40 réis—10 exemplures 200 réis

O MEZ D'OUTUBRO

CONSAGRADO A

NOSSA SENHORA DO ROSARIOTraduzido do italiano sobre a versão franceza
do Conego Hallex

PELO PRESBYTERO

MANUEL FRANCISCO DOS SANTOS PEIXOTO*Examinador pro-synodal do Bispado
d'Angra, Pregador regio, Vigario
da Parochial da Villa de S. Sebastião
na Ilha Terceira, etc., etc.*

PARA USO DOS SEUS PAROCHIANOS

Approvado, recommendado e indul-
genciado pelo Ex.^{mo} Sr. Cardeal Patriar-
cha de Lisboa, pelos Ex.^{mos} Rev.^{mos} Srs.
Arcebispo de Braga e Bispos de Angra,
Funchal, Lamego e Nilopolis.

1 volume de 256 paginas 200 réis.

Com linda capa de percaline 300 rs.

LA BORDADORAPublicação anualmente util e indispensavel a todas
as sr.^{as} Professoras e amadoras, que desejem estar em dia
com os progressos d'este ramo de labores. Barcelona.Assigna-se na Livraria dos successores de
Teixeira de Freitas, rua de S. Damaso, 5 a 9,
Guimarães.

EDITOR—JOSÉ FRUCTUOSO DA FONSECA



CONDE DE SAMODÃES

MEZ DOS FINADOS

MEDITAÇÕES

Para o mez de Novembro

*Com approvaçõ e indulgenciado
por S. Em.^a o Snr.*

CARDEAL, BISPO DO PORTO

*Que concedeu 100 dias d'indulgencia a
quem devotamente lèr uma meditação
d'este livro.***Preços**Brochado . . . 300 réis
Encadernado . . . 420 réisPedidos com a importancia aos suc-
cessores de Teixeira de Freitas—Guima-
rães.**HISTORIA
DE
SANTA MONICA**PELO **ABBADE BOUGAND**

Vigario Geral de Orleans

Traduzida com a permissão do auctor em 1884 pela

VISCONDESSA DAS NOGUEIRAS2.^a edição portugueza

Em meio do grande cataclismo que ameaça de perto a sociedade, não conhecemos nada que melhor possa deter a onda destruidora, levantada pela descrença, do que a educação, ministrada aos filhos pelas mães christãs. Dae ás creancinhas uma mãe, e dae a essa mãe o temor de Deus, e a sociedade futura será outra que não a actual.

Mas para que as mães tenham o verdadeiro temor de Deus, para que ellas saibam ser mães e as educadoras de seus filhos, forçoso se torna que ellas aprendam com as grandes mães, que conheçam os magníficos modellos que tem de imitar. Essa grande mãe, esse perfeito modelo das mães offertamol-a aos nossos leitores e ás leitoras principalmente na mãe de Santo Agostinho, em Santa Monica, cuja historia está publicada em 2.^a edição, tentando com isso prestar um grande serviço á sociedade, e ás patrias letras.

Se nós conseguissemos que este livro entrasse em todas as casas, fosse lido por todas as mães, por todas as

filhas; que se dêsse ás creancinhas, que o lessem as meninas nos collegios. oh! que grande serviço prestado, que fonte de bens para a humanidade! Mas será o que Deus quizer, o livro já está á venda e temos esperanças de que se espalhe bem, como merece.

Forma um volume de 400 paginas aproximadamente, e é impresso em bom papel, bom typo e em elegante formato em 8.^o

A 1.^a edição custou 1\$000 réis, mas nós, querendo fazer larga propaganda, e facilitar a sua posse a todos os nossos leitores, estabelecemos o seguinte:

Quem subscrever para esta obra monumental, custará apenas

500 rs., franca pelo correlo

Depois de concluida a publicação, os poucos exemplares que restarem, custarão **600 réis**. Escusado será dizer que fazemos esta edição em harmonia com muitos pedidos que já temos e contando com a cooperação de todos os nossos bondosos assignantes.

O PROGRESSO CATHOLICO**CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA**

Continente portuguez e Hespanha, 800 réis—Ilhas, o mesmo preço, sendo feito o pagamento em moeda equivalente á do continente—Provincias ultramarinas e paizes da União Geral dos Correios, 1\$000 réis—Estados da India, China, e America, 1\$220 réis, moeda portugueza—Numero avulso 100 réis.

As assignaturas são pagas adiantadamente, não se recebem por menos de um anno, e este principia em 30 de Outubro

Tudo o que se refira á redacção será enviado a Manuel Maria Fructuoso—NEGRELLOS.

Tudo o que pertença a administração seja dirigido aos successores de Teixeira de Freitas—rua de S. Damaso, 5 a 9—Guimarães.